



Revista Catarinense da Ciência Contábil

ISSN: 1808-3781

ISSN: 2237-7662

revista@crcsc.org.br

Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina
Brasil

Souza, Maria Gerlúcia Bezerra de; Aquino, Cíntia Vanessa
Monteiro Germano; Silva, Clayton Robson Moreira da
AFETIVIDADE NEGATIVA E INTENÇÃO DE ABANDONO ENTRE ESTUDANTES
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Revista Catarinense da Ciência Contábil, vol. 21, 2022, pp. 1-20
Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.16930/2237-7662202233141>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477569870024>

- Como citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso
abierto

AFETIVIDADE NEGATIVA E INTENÇÃO DE ABANDONO ENTRE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

NEGATIVE AFFECTIVITY AND DROPOUT INTENTION AMONG ACCOUNTING SCIENCE STUDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

MARIA GERLÚCIA BEZERRA DE SOUZA

Universidade Estadual Vale do Acaraú

Endereço: Avenida da Universidade, 850 | Betânia | 62.040-370 | Sobral/CE | Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0003-0618-0375>

gerlucia700@gmail.com

CÍNTIA VANESSA MONTEIRO GERMANO AQUINO

Universidade Estadual Vale do Acaraú

Endereço: Avenida da Universidade, 850 | Betânia | 62.040-370 | Sobral/CE | Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0003-0717-2713>

cintiavmg@gmail.com

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Endereço: Rua Antonino Martins de Andrade, 750 | Engenho Novo | 64.255-000 | Pedro II/PI | Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0003-0717-2713>

claytonrmsilva@gmail.com

RESUMO

A pandemia da Covid-19 trouxe efeitos negativos para a saúde mental da população. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse, aqui denominados de afetividade negativa, foram potencializados no período pandêmico, o que pode ter gerado um impacto na intenção dos estudantes de abandonar seus cursos superiores, tendo em vista o cenário de adversidades. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo verificar a influência da afetividade negativa na intenção de abandono entre estudantes de ciências contábeis durante a pandemia da Covid-19. Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo *survey* com 194 estudantes do curso de ciências contábeis de uma universidade pública. Para a análise de dados, foram utilizadas técnicas de análise descritiva, análise fatorial confirmatória e modelagem de equações estruturais. O modelo estrutural foi desenvolvido à luz da Teoria do Comportamento Planejado, que permitiu verificar a influência das atitudes, norma subjetiva e controle comportamental percebido sobre a intenção de abandono. Ainda, o modelo amplia o escopo da teoria ao integrar a variável afetividade negativa, formada por elementos relacionados a sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Os resultados evidenciaram que a intenção de abandono é influenciada pela atitude em relação ao abandono e pela afetividade negativa, de modo que uma atitude desfavorável ao comportamento reduz a intenção de abandono, enquanto uma maior incidência da afetividade negativa (i.e., sintomas de depressão, ansiedade e

Editado em português e inglês. Versão original em português.

Recebido em 28/06/2022. Revisado em 16/09/2022. Aceito em 20/10/2022 pelo Prof. Dr. Rogério João Lunkes (Editor-Chefe). Publicado em 25/11/2022.

Copyright © 2022 RCCC. Todos os direitos reservados. É permitida a citação de parte de artigos sem autorização prévia, desde que identificada a fonte.

estresse) potencializa a intenção do estudante deixar o curso. Por outro lado, a norma subjetiva e o controle comportamental percebido não apresentaram influência sobre a intenção de abandono, divergindo do que é proposto pela Teoria do Comportamento Planejado. Do ponto de vista gerencial, os achados da pesquisa contribuem para que gestores universitários elaborem estratégias com foco na retenção de estudantes e na promoção e preservação da saúde mental no ambiente universitário, tendo em vista que, ao melhorar as condições psicológicas dos estudantes, os níveis de abandono tendem a reduzir. Além disso, do ponto de vista social, a pesquisa contribui ao promover o debate sobre a importância de um ambiente acadêmico saudável e favorável ao bem-estar psicológico dos estudantes.

Palavras-chave: Intenção de Abandono. Afetividade Negativa. Estudantes. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic has brought negative effects on the mental health of the population. Symptoms of depression, anxiety, and stress, here called negative affectivity, were enhanced in the pandemic period, which may have had an impact on the students' intention to dropout their higher education courses, given the adversity scenario. In this context, this study aimed to verify the influence of negative affectivity on the dropout intention among accounting science students during the Covid-19 pandemic. For that, survey was carried out with 194 accounting science students at a public university. For data analysis, descriptive analysis, confirmatory factor analysis and structural equation modeling techniques were used. The structural model was developed in the light of the Theory of Planned Behavior, which made it possible to verify the influence of attitudes, subjective norm, and perceived behavioral control on the dropout intention. Furthermore, the model expands the scope of the theory by integrating the variable negative affectivity, formed by elements related to symptoms of depression, anxiety, and stress. The results showed that the dropout intention is influenced by the attitude towards dropout and by negative affectivity, so that an unfavorable attitude towards the behavior reduces the dropout intention, while a higher incidence of negative affectivity (i.e., symptoms of depression, anxiety, and stress) enhances the student's intention to drop out the course. On the other hand, the subjective norm and the perceived behavioral control had no influence on the dropout intention, diverging from what is proposed by the Theory of Planned Behavior. From a managerial point of view, the research findings help university managers to develop strategies focused on student's retention and on the promotion and preservation of mental health in the university environment, considering that, by improving the students' psychological conditions, dropout levels tend to decrease. In addition, from a social point of view, the research contributes by promoting the debate on the importance of a healthy and favorable academic environment for the students' psychological well-being.

Keywords: Dropout intention. Negative Affectivity. Students. Pandemic. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus [SARS-CoV-2], a Organização Mundial de Saúde [OMS] declarou estado de pandemia, resultando na implementação de medidas de isolamento social a fim de evitar o avanço da disseminação da doença no mundo (Deng & Peng, 2020; Santos et al., 2021). Nesse contexto, o ambiente educacional foi afetado por decretos governamentais que restringiram a execução das aulas de forma presencial (Schmitt et al., 2021), resultando no encerramento das aulas em escolas e em universidades ao redor do mundo (Dias & Pinto, 2020; Silva Junior et al., 2022). Destaca-se que

tal condição exigiu que as Instituições de Ensino Superior [IES] delineassem estratégias de ensino com o objetivo de adequar o ambiente de aprendizagem à forma remota (i.e. virtual) em caráter emergencial, formato similar ao modelo de ensino a distância (Schmitt et al., 2021).

Além dos novos desafios que emergiram com o avanço da pandemia, problemas antigos foram atenuados nesse contexto adverso. Nessa perspectiva, argumenta-se que as altas taxas de abandono entre os estudantes têm sido um problema enfrentado por muitas IES no decorrer dos tempos (Costa & Gouveia, 2018) e a implementação do ensino remoto emergencial durante a pandemia pode aumentar a probabilidade de evasão no ensino superior (Gusso et al., 2020). Existem diferentes fatores que podem colaborar para que os discentes abandonem o sonho de alcançar o diploma de nível superior (Carneiro et al., 2014): fatores psicológicos como o estresse, por exemplo, são apontados na literatura como elementos potencializadores do abandono no nível superior (Shields, 2001).

Nos últimos tempos, o debate sobre os efeitos prejudiciais da pandemia na saúde mental dos universitários ganhou destaque, em especial no que se refere à depressão, ansiedade e estresse (Maia & Dias, 2020). Embora já haja evidência sobre o impacto nocivo desses elementos na saúde dos alunos (Ariño & Bardagi, 2018), o impacto exponencial negativo causado por múltiplos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em conjunto estão sendo estudados com mais profundidade em universitários em tempos de pandemia (Rudenstine et al., 2021). No contexto internacional, há evidência de que a pandemia da Covid-19 teve um efeito psicológico negativo em estudantes universitários, resultando em quadros de ansiedade, depressão e estresse entre esses estudantes (Wang et al., 2021).

Estudo recente realizado no contexto da pandemia no Brasil (Nunes, 2021) sugere que os estudantes estão cansados, ansiosos, estressados, desanimados, desmotivados e aprendendo menos. Outra pesquisa desenvolvida no Brasil (Maia & Dias, 2020) aponta níveis mais elevados de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes durante a pandemia, reforçando o impacto psicológico negativo desse período. Assim, estudar depressão, ansiedade e estresse no ensino superior parece ser relevante, tendo em vista que, além de identificar a presença de adoecimento do aluno, fomenta a conhecer também as consequências que isso pode trazer (Ariño & Bardagi, 2018), como a intenção do aluno de permanecer ou não no curso superior.

Os sintomas de depressão, ansiedade e estresse têm sido trabalhados na literatura como afetividade negativa (Martins et al., 2019; Martins et al., 2021; Campos et al., 2020). Watson e Clark (1984) sugerem que a afetividade negativa pode ser explicada como um estado em que um indivíduo desenvolve sentimentos e emoções negativas. Ainda, de acordo com Campos et al. (2020), a afetividade negativa pode ser algo temporário ou uma disposição pessoal. Considerando que os níveis de depressão, ansiedade e estresse em alunos parecem ter aumentado durante a pandemia (Rudenstine et al., 2021), investigar essa questão associada à intenção de abandono parece ser um tema relevante para a academia e para a gestão universitária como um todo.

Desse modo, este estudo tem como objetivo verificar a influência da afetividade negativa na intenção de abandono entre estudantes de ciências contábeis durante a pandemia da Covid-19. Para tanto, realizou-se um estudo com estudantes do curso de ciências contábeis de uma universidade pública. Além disso, a pesquisa recorre à Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991) para fundamentar a elaboração de modelo estrutural que visa prever a intenção de abandono dos estudantes. Essa teoria versa que o comportamento real de um indivíduo é reflexo da sua intenção de realizar aquele comportamento, que, por sua vez, é formada pela atitude, pela norma subjetiva e pelo controle comportamental percebido. Além dos elementos presentes na teoria, esta pesquisa inclui a afetividade negativa como um fator que influencia a intenção do estudante de abandonar seu curso superior.

O trabalho se justifica pelo fato de que o abandono dos estudos representa uma perda pessoal, profissional e financeira para os estudantes; compromete o sistema e a eficiência da instituição de ensino que o indivíduo está inserido; e faz com que a sociedade se distancie de forma

parcial ou definitiva do retorno social que estaria atrelado à formação do indivíduo (Carneiro et al., 2014). Assim, estudar o abandono na universidade é importante para que os prejuízos inerentes a esses fatores possam ser reduzidos. Além disso, o estudo colabora para que ações possam ser desenvolvidas a fim de reduzir o prejuízo acadêmico, social e econômico ocasionado pelo abandono (Carneiro et al., 2014), e também para que haja uma formação mais consciente sobre qualidade de ensino e aprendizado e com qualidade de vida por meio de uma melhor compreensão da saúde mental dos universitários (Ariño & Bardagi, 2018).

Desse modo, do ponto de vista gerencial, a pesquisa visa ampliar a compreensão sobre como os fatores psicológicos contribuem para o abandono escolar entre universitários, auxiliando os gestores de instituições de ensino superior no delineamento de estratégias gerenciais com foco na retenção dos estudantes por meio da assistência psicossocial no ambiente universitário. Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa aborda um tema ainda pouco explorado no contexto da contabilidade, que é a afetividade negativa, abrindo margem para a investigação desse constructo em outros contextos de pesquisa, como a presença da afetividade negativa entre profissionais contábeis, sua influência na intenção de mudança de carreira, entre outros. Do ponto de vista teórico, o estudo contribui ao aplicar a Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991) para analisar a intenção de abandono de estudantes de ciências contábeis no contexto da pandemia da Covid-19, além de incluir o constructo afetividade negativa no âmbito do modelo estrutural da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Evasão e intenção de abandono no ensino superior

De acordo com Baggi e Lopes (2011), a evasão é caracterizada como sendo a interrupção no ciclo de estudos do indivíduo. Na esfera pública, o desperdício financeiro atrelado à evasão no ensino superior se torna evidente, pois significa que o recurso público foi investido e não gerou o devido retorno, cujo aproveitamento já é subestimado (Silva Filho et al., 2007). Para o aluno, há também esse desperdício, pois além dos recursos pessoais investidos pelo próprio estudante, o tempo destinado às atividades da graduação não concluída poderia ter sido aplicado de forma mais proveitosa em outras atividades (Cunha et al., 2016).

Segundo o Ministério da Educação [MEC] (1996), o abandono do curso pelos estudantes é algo complexo, comum às IES, sendo esse fator pauta em estudos de diversos países. Carneiro et al. (2014) afirmam que o acesso e a permanência do universitário em uma IES fazem parte de debates importantes no âmbito educacional. Em situações onde há conflito ou redução da integração do discente com a universidade, podem resultar na evasão do aluno (Costa & Gouveia, 2018).

I. J. A. Silva et al. (2018) destacam que as variáveis ligadas à evasão são resultantes de causas internas e externas. O conhecimento mais completo e confiável do fenômeno abordado só poderá ser alcançado através de um autêntico programa integrado de pesquisas que estabeleça elos entre os níveis, além de identificar as causas internas e externas, o que pode proporcionar uma dimensionalidade total característica de uma avaliação do sistema de ensino superior público do país (MEC, 1996). Argumenta-se que, embora as altas taxas de abandono sejam um problema frequente enfrentado pelas IES (Costa & Gouveia, 2018), a implementação do ensino remoto emergencial durante a pandemia pode ter aumentado a intenção de abandono no ensino superior (Gusso et al., 2020).

Cumprido destacar que o fenômeno da evasão não se limita ao ambiente de ensino presencial, sendo percebido também no ensino a distância, no qual se verifica índices elevados de evasão também nessa modalidade de ensino (Gonzalez et al., 2016). Assim, compreender as características dos discentes que permanecem estudando pode ser uma ação para buscar estratégias para a redução da evasão em cursos na modalidade de ensino a distância ou similares (Carneiro et al., 2014).

Para que sejam traçadas estratégias com foco na retenção dos estudantes, faz-se necessário compreender quais fatores estão associados à intenção desses estudantes abandonarem seus cursos. No âmbito acadêmico, algumas teorias têm buscado explicar a intenção e o comportamento humano a partir de outros elementos psicológicos. A Teoria da Ação Racional [TAR], ou *Theory of Reasoned Action* [TRA], desenvolvida por Fishbein e Ajzen (1975), sugere que o comportamento do indivíduo (i.e., ação) é determinado pela sua intenção de executar aquele comportamento, ao passo que a intenção é formada pela atitude favorável ao comportamento e pela norma subjetiva. A Figura 1 traz uma representação da TAR.

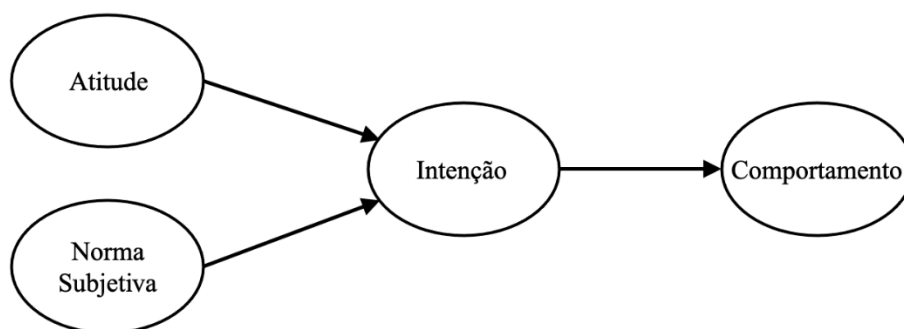


Figura 1. Teoria da Ação Racional.

Fonte: Fishbein e Ajzen (1975).

Embora a TAR tenha sido amplamente aceita e ainda seja utilizada no contexto acadêmico em estudos que buscam explicar a intenção e o comportamento dos indivíduos, outras teorias se desenvolveram a partir da lógica dessa teoria, como é o caso da Teoria do Comportamento Planejado [TCP]. A TCP, ou *Theory of Planned Behavior* [TPB], desenvolvida por Ajzen (1991), introduz um novo elemento que ajuda a prever a intenção e o comportamento humano, que é o controle comportamental percebido. A Figura 2 apresenta o modelo teórico da TCP.

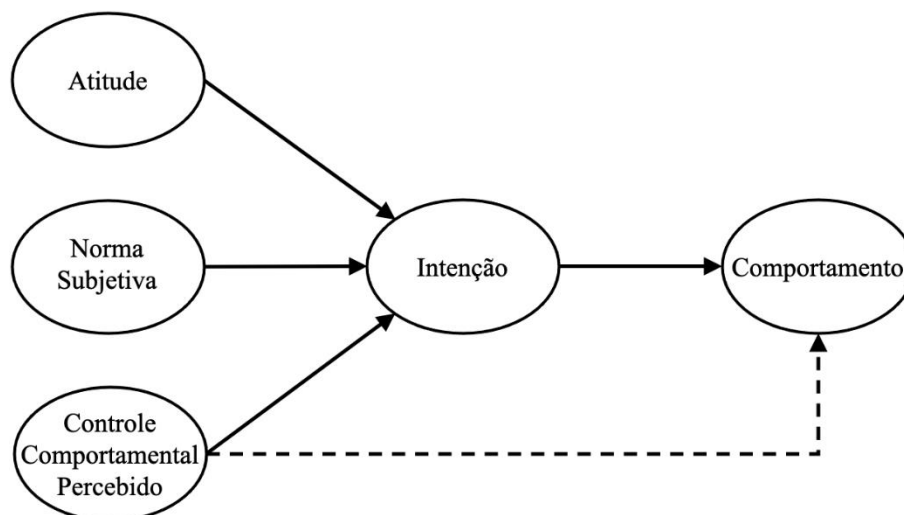


Figura 2. Teoria do Comportamento Planejado.

Fonte: Ajzen (1991).

De acordo com a TCP, o comportamento de um indivíduo é explicado pela intenção de realizar aquele comportamento e pelo controle que o indivíduo percebe ter sobre a realização daquele comportamento. Além disso, a teoria sustenta que a intenção deriva da atitude, da norma subjetiva e do controle comportamental percebido. Com base na TCP, foram delineadas as seguintes hipóteses da pesquisa:

H1: *A atitude influencia a intenção de abandono entre estudantes universitários.*

H2: *A norma subjetiva influencia a intenção de abandono entre estudantes universitários.*

H3: *O controle comportamental percebido influencia a intenção de abandono entre estudantes universitários.*

Nessa pesquisa, utiliza-se a TCP (Ajzen, 1991) para analisar a intenção de abandono dos estudantes de ciências contábeis durante a pandemia da Covid-19. Estudos anteriores (Davis et al., 2002; Dewberry & Jackson, 2018; Fichten et al., 2016; Roland et al., 2018) recorreram a esta teoria para investigar a intenção de abandono ou permanência de estudantes. Além dos elementos presentes na TCP, este estudo integra outros construtos psicológicos como antecedentes da intenção de abandono dos estudantes. Considerando o contexto da pandemia da Covid-19, inclui-se o constructo sofrimento psicológico como um antecedente da intenção de abandono, expandindo, assim, o escopo da TCP.

2.2 Afetividade negativa e o contexto universitário

Afetividade negativa pode ser compreendida como um estado em que o indivíduo tende a desenvolver sentimentos e emoções negativas (Watson & Clark, 1984). Literatura recente (Martins et al., 2019; Martins et al., 2021; Campos et al., 2020) tem sugerido que a afetividade negativa pode ser avaliada a partir de sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Para Campos et al. (2020), a afetividade negativa pode se manifestar como um estado ou um traço de personalidade, podendo ser algo temporário ou uma disposição pessoal. Investigar a afetividade negativa (i.e., sintomas de depressão, ansiedade e estresse) no contexto universitário parece ser algo relevante, tendo em vista que o ingresso na universidade é marcado por uma série de mudanças, pressões e desafios, tornando os universitários mais suscetíveis a estados emocionais aversivos (Martins et al., 2019).

Nesse contexto, o ambiente universitário, que deveria atrair os alunos, não tem sido muito agradável, tendo em vista que é percebido o aumento de estudos a respeito da saúde mental dos universitários (Martins et al., 2019), e de queixas de estudantes (T. D. Silva et al., 2018). Segundo Mondardo e Pedon (2005), no contato com um ambiente que estimule experiências negativas, há a possibilidade do desencadeamento de fatores de ansiedade, depressão e estresse no indivíduo. Desse modo, identificar as fontes desses sintomas relativos ao contexto de formação superior pode ajudar no combate ao desengajamento dos alunos, o que colabora para a satisfação no curso e na profissão (Bardagi & Hutz, 2011).

Para Guimarães (2014), a ansiedade é conceituada como uma sensação subjetiva de inquietação, pavor ou apreensão e pode se alterar de acordo com o perigo constatado. O autor afirma que é um fenômeno humano normal e se torna patológico a partir do momento em que interfere nas atividades cotidianas do indivíduo. Martins et al. (2019) destacam que a ansiedade se caracteriza pela antecipação em longo prazo de eventos negativos, quando o indivíduo enfrenta situações de incerteza, ameaças existenciais ou perigos potenciais/reais. O autor complementa que a ansiedade se manifesta de maneira adaptativa ou como transtorno psicológico, e a severidade dessa condição e o tempo em que o indivíduo permanece nesse estado é que determinam a existência de uma doença patológica. Para Macher et al. (2012) e Reis et al. (2017), a ansiedade interfere de forma negativa no desempenho do aluno, dificultando seu aprendizado. Segundo Campbell (2007), isso acontece na forma de queda na concentração, redução na capacidade de memorizar e de associamento, que são decorrentes de períodos duradouros de ansiedade.

No que se refere à depressão, trata-se de um transtorno multiproblemático que leva o indivíduo ao prejuízo no funcionamento interpessoal, social e ocupacional, sendo um problema de saúde comum entre estudantes universitários (Ibrahim et al., 2013). Nessa perspectiva, Araújo et al. (2009) aprofundam que a depressão é um sofrimento da mente em expansão, sendo um problema grave de saúde pública. Os autores acrescentam que está relacionado, de forma engajada, com transtorno de humor, presença de tristeza, falta de esperança, perda de prazer nas atividades, alterações na vontade de se alimentar e dificuldades psicomotoras, aumento do sono, pouca energia, sentimentos de culpa, pensamentos suicidas e isolamento social.

Segundo Cerchiari et al. (2005), na medida da permanência, com o passar dos semestres, do estudante na universidade, há o aumento do estresse e da tensão, gerando falta de confiança em sua capacidade de ter bons desempenhos e constituindo-se como um precursor da fragilidade mental dos acadêmicos. Segundo Sousa e Cruz (2008), isso advém não só de experiências internas às relações na universidade, mas sim de um conjunto de fatos externos que vão desde perdas amorosas e abusos psicológicos ao falecimento de uma pessoa afetiva, que colaboram significativamente para um indivíduo ficar deprimido. Ou seja, situação que se torna preocupante tanto do ponto de vista da relevância no contexto acadêmico como também no contexto de saúde pública (Guimarães, 2014).

Matumoto e Peres (2018), por sua vez, definem estresse como um estado de resposta psicológica ou fisiológica a estressores internos ou externos, envolvendo alterações que afetam todos os sistemas do corpo e têm o poder de influenciar nos sentimentos e comportamentos do indivíduo. Os autores acrescentam que é uma reação interna do organismo, devido a circunstâncias reconhecidas como intimidantes ao seu bem-estar físico ou psicológico. Segundo Monteiro et al. (2007), os sinais fisiológicos mais frequentes podem vir através de sudorese, tensão muscular, taquicardia, hipertensão, hiperatividade, náuseas, mãos e pés frios, e os sinais psicológicos podem vir como tensão, angústia, insônia, alienação, dificuldades interpessoais, dúvidas quanto a si mesma, preocupação excessiva, incapacidade de concentrar-se em outros assuntos que não os relacionados ao estressor, dificuldade de relaxar, ira e hipersensibilidade emotiva.

Mondardo e Pedon (2005) ressaltam que, na universidade, o discente assume atividades que demandam altos desempenhos, o que exige dele concentração de esforços, sendo que a rotina constante e crescente de estudos pode se tornar um fator potencial de estresse. Os autores argumentam ainda que isso é devido ao fato de que na vida acadêmica há um aumento de responsabilidades e de competitividade. Demandas como o excesso de carga horária de estudo, nível de exigências em relação ao processo de formação, novas rotinas de sono, de organização de tempo e estratégias de estudo também podem ser fatores estressores (Mondardo & Pedon, 2005). Nesse contexto, T. D. Silva et al. (2018) constataram, por meio de uma pesquisa com estudantes de ciências contábeis e administração, que a maioria deles estava altamente estressada. Ainda, os autores ressaltam que é preciso conhecer melhor o curso, as disciplinas e as características da profissão antes de fazer sua escolha profissional e/ou até mesmo já na graduação as relacionando com as expectativas futuras após a graduação.

No contexto da pandemia, Maia e Dias (2020), que compararam dois períodos distintos, sendo um período “normal” antes da pandemia e outro “pandêmico”, constataram que no período pandêmico há uma acentuação mais elevada de depressão, ansiedade e estresse entre os universitários. Esse aumento, segundo os autores, pode ser decorrente da dimensão em nível mundial das medidas de confinamento adotadas para conter a contaminação. Ainda, Faisal et al. (2020) desenvolveram um estudo entre universidades de Bangladesh, na Ásia, em período de pandemia. Os resultados mostram que 40,2% dos alunos tinham sintomas de ansiedade moderados a graves e 72,1% apresentavam sintomas de depressão. Por sua vez, Rudenstine et al. (2021) avaliaram diversas variáveis em período pandêmico, dentre elas o acesso a recursos financeiros e níveis de depressão e ansiedade. Os autores verificaram que aqueles que tinham menos acesso a recursos e renda familiar baixa apresentaram maiores níveis de ansiedade e depressão.

Chi et al. (2021) investigaram a intenção de estudantes de odontologia de diferentes níveis (graduação e pós-graduação) de abandonar seus programas durante a pandemia da Covid-19 e verificaram que os participantes que relataram que a pandemia afetou sua saúde mental apresentaram maior propensão de relatar intenção de sair. Por sua vez, Tuhan et al. (2022) verificaram que estudantes com níveis mais elevados de *burnout* apresentaram mais procrastinação, intenções de abandono mais fortes e menor satisfação com os estudos e com a vida. Swani et al. (2022) desenvolveram um estudo com estudantes da área de negócios no contexto da pandemia da Covid-19 e verificaram que o estresse reduz a satisfação e a intenção de permanência dos alunos. Além disso, o estudo de Swani et al. (2022) confirma que a pandemia da Covid-19 aumentou o estresse acadêmico entre os estudantes universitários.

Estudos anteriores (Alves et al., 2022; Parviainen et al., 2020; Roso-Bas et al., 2016) evidenciam que sintomas psicológicos negativos podem levar estudantes ao abandono acadêmico. De forma geral, observa-se que a pandemia da Covid-19 pode ter aumentado esses sintomas, levando os estudantes a desenvolver o que aqui se trata como afetividade negativa. Argumenta-se que a afetividade negativa, por sua vez, pode ter impacto direto nas decisões e intenções dos estudantes. Nesta pesquisa, sugere-se que a afetividade negativa (i.e., sintomas de depressão, ansiedade e estresse) pode potencializar a intenção do estudante de abandonar o curso superior, tendo em vista que um curso de graduação demanda certa estabilidade emocional e psicológica. Nesse contexto, delineou-se a seguinte hipótese:

H4: *A afetividade negativa influencia a intenção de abandono entre estudantes universitários.*

Com base nas hipóteses propostas nesta pesquisa, foi possível elaborar um *framework* desenvolvido a partir da TCP (Azjen, 1991) com a inclusão do constructo afetividade negativa. A Figura 3 apresenta o *framework* da pesquisa.

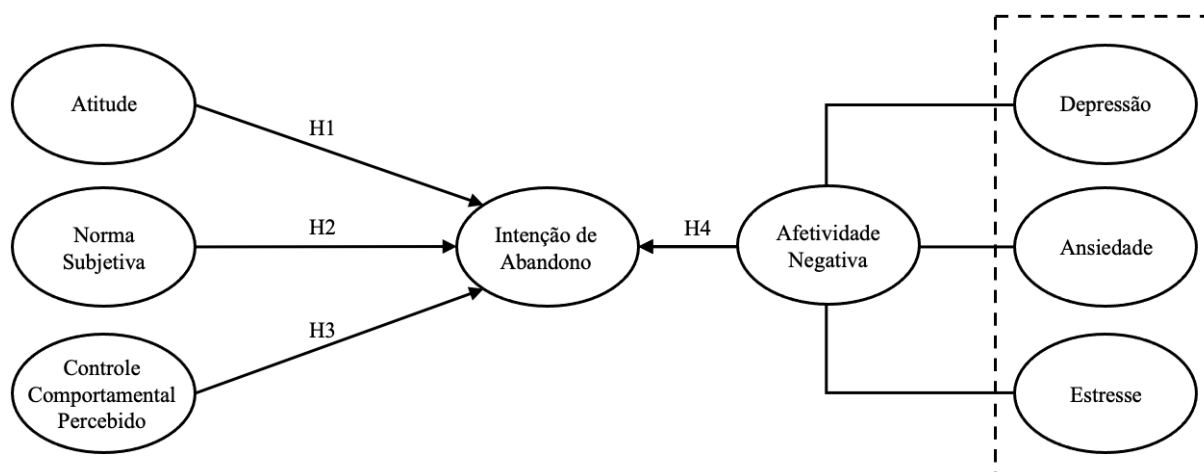


Figura 3. *Framework* da pesquisa.

Fonte: Elaboração própria.

Com base na Figura 3, esta pesquisa busca explicar a intenção de abandono dos estudantes à luz da TCP (Azjen, 1991). Sugere-se que a intenção de abandono sofre influência direta da atitude (H1), da norma subjetiva (H2), do controle comportamental percebido (H3) e da afetividade negativa (H4). A afetividade negativa nesta pesquisa é avaliada a partir de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, conforme sugere a literatura (Martins et al., 2019; Martins et al., 2021; Campos et al., 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 População e amostra

A população da pesquisa é composta por estudantes do curso de ciências contábeis de uma universidade pública. Na época da aplicação da pesquisa, havia 379 alunos regularmente matriculados no curso. Desse total, 196 questionários foram respondidos, dos quais 194 foram considerados válidos. Duas respostas foram descartadas por se tratar de respondentes que não cursam ciências contábeis na referida IES. Sendo assim, a amostra final é composta por 51,19% dos estudantes matriculados no curso.

3.2 Coleta de dados e questionário

A coleta de dados se deu por meio de um levantamento (*survey*), conduzida com o auxílio de um questionário (Gil, 2002). Os questionários foram aplicados no mês de julho de 2021, de forma *on-line*, tendo em vista que os estudantes ainda não haviam voltado presencialmente à IES. O questionário foi desenvolvido em três etapas, a primeira era composta por itens de escalas relacionadas aos constructos intenção de abandono, atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. A segunda parte contemplava questões relacionadas à afetividade negativa dos estudantes, mensurada a partir de sintomas de depressão, ansiedade e estresse. A terceira parte contava com questões relacionadas ao perfil do respondente. Na Tabela 1, são apresentadas as dimensões das escalas utilizadas na pesquisa, bem como os itens e autores de referência.

Tabela 1

Escalas utilizadas no questionário

Dimensões	Itens	Base teórica
Intenção de abandono	IA1. Às vezes penso em abandonar meus estudos.	Rump et al. (2017)
	IA2. Às vezes não tenho certeza se quero continuar meus estudos.	
	IA3. Se eu tivesse uma boa alternativa, abandonaria meus estudos.	
Atitude	AT1. Abandonar meu curso faria eu me sentir culpado.	Fichten et al. (2016)
	AT2. Abandonar meu curso seria inútil.	
	AT3. Abandonar meu curso seria ruim.	
	AT4. Abandonar meu curso seria prejudicial.	
	AT5. Abandonar meu curso seria insensato.	
	AT6. Abandonar meu curso seria desagradável.	
	AT7. Abandonar meu curso seria indesejável.	
	AT8. Abandonar meu curso seria chato.	
Norma Subjetiva	NS1. A maioria das pessoas que são importantes para mim acha que eu não deveria abandonar meu curso de graduação.	Fichten et al. (2016)
	NS2. A maioria das pessoas que são importantes para mim ficaria desapontada se eu abandonasse meu curso de graduação.	
	NS3. A maioria das pessoas que são importantes para mim espera que eu não abandone meu curso de graduação.	
Controle Comportamental Percebido	CC1. Eu tenho total controle sobre a decisão de abandonar meu curso de graduação.	Fichten et al. (2016)
	CC2. Se eu quiser, eu posso superar quaisquer obstáculos ou problemas que me façam querer abandonar meu curso de graduação.	
	CC3. Depende principalmente de mim abandonar ou não meu curso de graduação.	
Depressão	DEP1. Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo.	Vignola e Tucci (2014)
	DEP2. Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas.	
	DEP3. Senti que não tinha nada a desejar.	
	DEP4. Senti-me depressivo(a) e sem ânimo	

	DEP5. Não consegui me entusiasmar com nada.	
	DEP6. Senti que não tinha valor como pessoa.	
	DEP7. Senti que a vida não tinha sentido.	
Ansiedade	ANS1. Senti minha boca seca.	
	ANS2. Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex.: respiração ofegante, falta de ar sem ter feito nenhum esforço físico).	
	ANS3. Senti tremores (ex.: nas mãos).	
	ANS4. Preocupe-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo(a).	
	ANS5. Senti que ia entrar em pânico.	
	ANS6. Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex.: aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca).	
	ANS7. Senti medo sem motivo.	
Estresse	EST1. Achei difícil me acalmar.	
	EST2. Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações.	
	EST3. Senti que estava sempre nervoso.	
	EST4. Senti-me agitado.	
	EST5. Achei difícil relaxar.	
	EST6. Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo.	
	EST7. Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais.	

Fonte: Elaborado com base em Rump et al. (2017), Fichten et al. (2016) e Vignola e Tucci (2014).

Com base na Tabela 1, observa-se que o constructo intenção de abandono foi mensurado por meio de uma escala de 3 itens elaborada a partir do estudo de Rump, Esdar e Wild (2017). Os constructos atitude (8 itens), norma subjetiva (3 itens) e controle comportamental percebido (3 itens) foram mensurados por meio de uma adaptação do estudo de Fichten et al. (2016). Já o constructo afetividade negativa foi mensurado por meio da escala DASS-21, que avalia sintomas de depressão (7 itens), ansiedade (7 itens) e estresse (7 itens), na versão proposta por Vignola e Tucci (2014). Em todos os itens foram utilizadas escalas do tipo Likert de 5 pontos, em que 1 indica que o respondente “discorda totalmente” da assertiva do item e 5 que ele “concorda totalmente”. Na terceira e última parte do questionário, as perguntas eram relacionadas ao perfil dos discentes, englobando perguntas como: gênero, idade, turno, percentual de conclusão do curso, zona de residência (urbana ou rural), renda familiar, etnia e ocupação profissional.

3.3 Procedimentos de análise

Após a coleta dos dados, os resultados foram tabulados e, em seguida, foram realizadas as análises estatísticas. Foram utilizados métodos de análise descritiva, análise fatorial confirmatória [AFC] e modelagem de equações estruturais [*structural equation modeling* – SEM]. A análise descritiva foi realizada com o intuito de identificar o perfil dos respondentes. A AFC foi utilizada com a finalidade de verificar a validade das escalas utilizadas para mensurar os constructos da pesquisa. Na etapa a AFC, foram verificados os valores das cargas fatoriais, assim como foram realizados os procedimentos de análise da validade convergente, em que foram analisados o alfa de cronbach [α], a confiabilidade composta [*composite reliability* – CR] e a variância média extraída [*average variance extracted* – AVE], e da validade discriminante, em que foram verificados os coeficientes de correlação e a raiz quadrada da AVE de cada constructo. Além disso, foram verificadas as medidas de ajuste do modelo e, por fim, utilizou-se o método SEM para testar as hipóteses da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, realizou-se uma análise descritiva do perfil dos respondentes. Foram analisadas as seguintes características: gênero, faixa etária, turno, etapa de conclusão do curso, local de residência, ocupação, renda e etnia. Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2

Perfil dos respondentes

Característica	Classificação	N	Frequência (%)
Gênero	Masculino	108	55,67
	Feminino	86	44,33
	Total	194	100,00
Faixa Etária	18 a 20 anos	75	38,66
	21 anos ou mais	119	61,34
	Total	194	100,00
Turno	Manhã	86	44,33
	Noite	108	55,67
	Total	194	100,00
Etapa do Curso	Até 50% concluído	102	52,58
	Mais de 50% concluído	92	47,42
	Total	194	100,00
Local de Residência	Zona Urbana	143	73,71
	Zona Rural	51	26,29
	Total	194	100,00
Ocupação	Trabalha e Estuda	120	61,86
	Estuda	74	38,14
	Total	194	100,00
Renda	Até R\$ 1.000,00	57	29,38
	De R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00	75	38,66
	Acima de R\$ 2.000,00	62	31,96
	Total	194	100,00
Etnia	Preto	20	10,31
	Pardo	115	59,28
	Branco	55	28,35
	Amarelo	4	2,06
	Total	194	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 2, constatou-se que a maioria dos respondentes se identifica com o gênero feminino (55,67%), tem idade superior a 21 (61,34%), estuda a noite (55,67%), está na primeira metade do curso (52,58%), mora na zona urbana (73,70%), trabalha (61,86), possui renda de até R\$ 2.000,00 (68,04%) e se declara parda (59,28%). Vale ressaltar que algumas dessas características podem, de alguma forma, estar associadas às condições psicológicas dos estudantes.

Os achados de T. D. Silva et al. (2018) sugerem que mulheres e indivíduos com menor renda tendem a apresentar maiores níveis de estresse. Alinhado a isto, Reis et al. (2017) verificaram que as mulheres tendem a apresentar maiores níveis de ansiedade que os homens. Em relação à ocupação, a dupla jornada que esses estudantes exercem (estudo e trabalho) pode ser um indicativo de que possuem um menor tempo de dedicação aos estudos e um possível potencializador da afetividade negativa (i.e., sintomas de depressão, ansiedade e estresse).

A fim de verificar a validade das escalas utilizadas nesta pesquisa, realizou-se uma AFC. Foram analisados os constructos intenção de abandono, atitude, norma subjetiva, controle comportamental percebido e afetividade negativa (i.e., sintomas de depressão, ansiedade e estresse). Inicialmente, com o intuito de verificar a validade convergente dos constructos, foram

observados os valores das cargas fatoriais, do alfa de *cronbach*, CR e AVE. Os resultados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3

Análise Fatorial Confirmatória

Intenção de Abandono ($\alpha = 0,847$; CR = 0,853; AVE = 0,663)	Est. Pad.
IA1. Às vezes penso em abandonar meus estudos.	0,874***
IA2. Às vezes não tenho certeza se quero continuar meus estudos.	0,875***
IA3. Se eu tivesse uma boa alternativa, abandonaria meus estudos.	0,677***
Atitude Desfavorável ao Abandono ($\alpha = 0,918$; CR = 0,926; AVE = 0,617)	
AT1. Abandonar meu curso faria eu me sentir culpado.	0,453***
AT2. Abandonar meu curso seria inútil.	0,766***
AT3. Abandonar meu curso seria ruim.	0,885***
AT4. Abandonar meu curso seria prejudicial.	0,848***
AT5. Abandonar meu curso seria insensato.	0,831***
AT6. Abandonar meu curso seria desagradável.	0,885***
AT7. Abandonar meu curso seria indesejável.	0,843***
AT8. Abandonar meu curso seria chato.	0,674***
Norma Subjetiva ($\alpha = 0,743$; CR = 0,757; AVE = 0,512)	
NS1. A maioria das pessoas que são importantes para mim acha que eu não deveria abandonar meu curso de graduação.	0,611***
NS2. A maioria das pessoas que são importantes para mim ficaria desapontada se eu abandonasse meu curso de graduação.	0,732***
NS3. A maioria das pessoas que são importantes para mim espera que eu não abandone meu curso de graduação.	0,792***
Controle Comportamental Percebido ($\alpha = 0,566$; CR = 0,605; AVE = 0,346)	
CC1. Eu tenho total controle sobre a decisão de abandonar meu curso de graduação.	0,417***
CC2. Se eu quiser, eu posso superar quaisquer obstáculos ou problemas que me façam querer abandonar meu curso de graduação.	0,650***
CC3. Depende principalmente de mim abandonar ou não meu curso de graduação.	0,665***
Depressão ($\alpha = 0,887$; CR = 0,890; AVE = 0,545)	
DEP1. Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo.	0,432***
DEP2. Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas.	0,649***
DEP3. Senti que não tinha nada a desejar.	0,786***
DEP4. Senti-me depressivo(a) e sem ânimo	0,845***
DEP5. Não consegui me entusiasmar com nada.	0,813***
DEP6. Senti que não tinha valor como pessoa.	0,797***
DEP7. Senti que a vida não tinha sentido.	0,759***
Ansiedade ($\alpha = 0,902$; CR = 0,900; AVE = 0,565)	
ANS1. Senti minha boca seca.	0,592***
ANS2. Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex.: respiração ofegante, falta de ar sem ter feito nenhum esforço físico).	0,678***
ANS3. Senti tremores (ex.: nas mãos).	0,744***
ANS4. Preocupe-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo(a).	0,834***
ANS5. Senti que ia entrar em pânico.	0,829***
ANS6. Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex.: aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca).	0,778***
ANS7. Senti medo sem motivo.	0,777***
Estresse ($\alpha = 0,912$; CR = 0,913; AVE = 0,601)	
EST1. Achei difícil me acalmar.	0,637***
EST2. Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações.	0,748***
EST3. Senti que estava sempre nervoso.	0,841***
EST4. Senti-me agitado.	0,794***
EST5. Achei difícil relaxar.	0,824***
EST6. Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo.	0,797***
EST7. Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais.	0,770***

Nota. n = 194. *** valor-p < 0,01.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados da AFC indicam que a maioria dos itens apresentou carga fatorial superior a 0,6, com exceção dos itens AT1, CC1, DEP1 e ANS1. Posteriormente, foram analisados os valores de alfa de *cronbach*, CR e AVE. Com exceção do constructo controle comportamental percebido, todos os outros apresentaram alfa de *cronbach* e CR superiores a 0,7. Em relação à AVE, os resultados mantiveram-se consistentes, uma vez que todos os constructos apresentaram valor superior a 0,5, exceto o controle comportamental percebido. Esses resultados indicam alta confiabilidade das escalas utilizadas (Hair Jr. et al., 2009), com exceção do controle comportamental percebido, que apresentou valores considerados baixos. Contudo, considerando que o controle comportamental percebido é um elemento relevante que compõe a TCP (Ajzen, 1991), optou-se por mantê-lo no modelo a fim de preservar a consistência teórica do estudo. Após análise da validade convergente, verificou-se a validade discriminante dos construtos. Os resultados são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4
Validade discriminante

Constructo	Média	DP	1	2	3	4	5	6	7
1. Int. de Abandono	2,96	1,21	0,814						
2. Atitude	4,28	0,73	-0,374***	0,818					
3. Norma Subjetiva	4,43	0,80	-0,110	0,293***	0,715				
4. C. C. Percebido	3,93	0,85	-0,217**	0,328***	-0,051	0,588			
5. Depressão	2,82	1,00	0,393***	-0,023	-0,019	-0,249**	0,738		
6. Ansiedade	2,80	1,05	0,267***	0,080	0,102	-0,165	0,874***	0,752	
7. Estresse	3,21	0,97	0,252***	0,067	0,047	-0,195	0,892***	0,954***	0,775

Nota. n = 194. O triângulo inferior da matriz representa os coeficientes de correlação entre os constructos. Os valores diagonais (valores em negrito) representam a raiz quadrada do AVE de cada constructo. *** valor-p < 0,01. ** valor-p < 0,05.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os resultados da Tabela 4, verifica-se que os valores da diagonal em negrito (raiz quadrada da AVE) foram superiores às correlações estimadas em suas respectivas linhas e colunas para os constructos intenção de abandono, atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido, confirmando a validade discriminante desses constructos. Contudo, ao analisar os constructos depressão, ansiedade e estresse, verificou-se que os valores da diagonal em negrito (raiz quadrada da AVE) foram inferiores às correlações entre os constructos, sugerindo alto nível de correlação entre esses constructos (depressão, ansiedade e estresse). Este achado reforça a ideia de que é adequado mensurar a afetividade negativa como um único constructo formado pelos sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Martins et al. (2019), Campos et al. (2020) e Martins et al. (2021) realizaram análises semelhantes, nas quais os autores avaliam o constructo afetividade negativa como um elemento formado pelos constructos depressão, ansiedade e estresse. Desse modo, no modelo estrutural final, será calculada a variável latente afetividade negativa a partir dos constructos depressão, ansiedade e estresse.

Após verificada a validade discriminante, foram analisadas as medidas de ajuste. Os resultados sugerem que a AFC apresentou medidas de ajuste adequadas ($\chi^2 = 1.031,148$, valor-p < 0,01; df = 644; $\chi^2/df = 1,601$; RMSEA = 0,056; CFI = 0,917; e TLI = 0,909). Após a AFC, as hipóteses da pesquisa foram testadas por meio do método de modelagem de equações estruturais, que apresentou medidas de ajuste semelhantes às medidas da AFC ($\chi^2 = 1.080,443$, valor-p < 0,01; df = 658; $\chi^2/df = 1,642$; RMSEA = 0,058; CFI = 0,909; e TLI = 0,903), sugerindo consistência do modelo estrutural proposto. Os resultados das relações entre os constructos são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5
Relações entre os constructos

Hipótese	Relação entre os Constructos	Coef. Pad.	Valor-p	Resultado da Hipótese
H1	Atitude → Intenção de Abandono	-0,381	< 0,001	Suportada
H2	Norma Subjetiva → Intenção de Abandono	-0,017	0,822	Não Suportada
H3	Controle Comp. Percebido → Intenção de Abandono	-0,037	0,635	Não Suportada
H4	Afetividade Negativa → Intenção de Abandono	0,314	< 0,001	Suportada

Nota. n = 194.

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere à primeira hipótese da pesquisa (H1), verificou-se que a atitude em relação ao abandono influencia negativamente a intenção do estudante de deixar seu curso (coef. = -0,381; valor-p < 0,001). Davis et al. (2002) argumentam que a atitude é uma avaliação favorável ou desfavorável de um determinado comportamento. Vale ressaltar que na escala de atitude utilizada nesta pesquisa, os itens apresentavam ideias negativas em relação ao abandono do curso (e.g., abandonar meu curso faria eu me sentir culpado, seria inútil, ruim, prejudicial etc.), desse modo, quanto mais desfavorável a atitude do estudante em relação ao abandono, menor será sua intenção de abandonar o curso. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Dewberry e Jackson (2018), em que os autores encontraram uma relação negativa entre atitude e intenção de abandono, de modo que quanto mais favorável a atitude dos estudantes em relação ao curso, menor a intenção de abandono.

Em relação à segunda hipótese da pesquisa (H2), a norma subjetiva não apresentou influência sobre a intenção de abandono (coef. = -0,017; valor-p = 0,822). As normas são a pressão social percebida que pode influenciar as pessoas a realizar um determinado comportamento (Roland et al., 2018). No caso da norma subjetiva, trata-se da pressão social subjetiva para que um indivíduo execute, ou não, um comportamento (Dewberry & Jackson, 2018). Nesta pesquisa, a norma subjetiva parece não ter poder preditivo sobre a intenção do estudante de abandonar o curso, diferente de estudos anteriores (Davis et al., 2002; Dewberry & Jackson, 2018; Fichten et al., 2016; Roland et al., 2018). Este achado chama atenção, pois é esperado que os indivíduos sejam sensíveis às pressões sociais, principalmente de grupos de referência, como família e amigos.

No que tange à terceira hipótese da pesquisa (H3), também não foi verificada influência do controle comportamental percebido sobre a intenção de abandono (coef. = -0,037; valor-p = 0,635). De acordo com a TCP (Ajzen, 1991), o controle comportamental percebido é um elemento capaz de prever a intenção de um indivíduo realizar determinado comportamento. O controle comportamental percebido refere-se à percepção da capacidade que uma pessoa tem de alcançar um determinado comportamento, mas também à percepção do controle que ela tem sobre seu desempenho (Roland et al., 2018). Embora estudos anteriores sobre a intenção de permanecer ou não em seu curso superior (Davis et al., 2002; Fichten et al., 2016) demonstrem que o controle comportamental percebido é um fator que afeta a intenção comportamental dos estudantes, este estudo não corrobora esse resultado.

Em relação à quarta hipótese da pesquisa (H4), verificou-se que a afetividade negativa influencia a intenção de abandono (coef. = 0,314; valor-p < 0,001), de modo que indivíduos com maiores níveis de depressão, ansiedade e estresse estavam mais propensos a abandonar seus estudos durante a pandemia. Estudos anteriores (Alves et al., 2022; Parviaine et al., 2020; Roso-Bas et al., 2016) sugerem que sintomas psicológicos negativos tendem contribuir para que estudantes abandonem seus cursos. De acordo com Parviaine et al. (2020), alunos que relatam quaisquer sintomas de mal-estar psicológico podem estar em maior risco de abandono do que seus colegas sem sintomas.

Argumenta-se que o contexto pandêmico trouxe prejuízos psicológicos aos estudantes, aumentando os níveis de depressão, ansiedade, estresse (Maia & Dias, 2020), tornando-os mais desmotivados e com menor rendimento acadêmico (Nunes, 2021). Esses fatores podem ser gatilhos para que os estudantes planejem abandonar seus cursos superiores, uma vez que o contexto universitário traz uma série de mudanças, pressões e desafios, que podem levá-los a desenvolver quadros de mal-estar psicológico (Martins et al., 2019). Ao analisar a evasão de estudantes durante a pandemia, Nunes (2021) aponta que parte considerável dos estudantes que abandonaram disciplinas nesse período atribuem essa decisão a fatores de ordem emocional/psicológica. Esses achados reforçam a ideia de que a afetividade negativa (i.e., sintomas de depressão, ansiedade e estresse) pode ser um fator que leva ao abandono universitário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo verificar a influência da afetividade negativa na intenção de abandono entre estudantes de ciências contábeis durante a pandemia da Covid-19. Para tanto, realizou-se um estudo com 194 estudantes do curso de ciências contábeis de uma universidade pública. Os resultados evidenciaram que a intenção de abandono é influenciada pela atitude em relação ao abandono e pela afetividade negativa, de modo que uma atitude desfavorável ao comportamento reduz a intenção de abandono, enquanto uma maior incidência da afetividade negativa (i.e., sintomas de depressão, ansiedade e estresse) potencializa a intenção do estudante deixar o curso. Por outro lado, a norma subjetiva e o controle comportamental percebido não apresentaram influência sobre a intenção de abandono, divergindo do que é proposto pela Teoria do Comportamento Planejado.

O estudo contribui para a discussão sobre dois pontos relevantes para o contexto universitário, o primeiro sobre a evasão no ensino superior e o segundo sobre a saúde mental dos estudantes. Ambos os pontos merecem atenção dos gestores universitários, uma vez que a evasão se configura um fenômeno indesejado em qualquer instituição de ensino, seja pública ou privada. No contexto de uma universidade pública, como a investigada nesta pesquisa, o abandono representa gastos públicos sem o devido retorno à sociedade, tendo em vista que a universidade deixará de inserir profissionais no mercado, deixando de cumprir uma de suas funções sociais. Além disso, a universidade deve promover um ambiente saudável e favorável à preservação da saúde mental de seus estudantes. Levando em consideração a realidade da pandemia da Covid-19, em que os desafios foram potencializados, cabe às instituições delinearem estratégias com foco na retenção de estudantes, assim como buscar meios de prestar assistência psicossocial à comunidade acadêmica durante e após esse período adverso.

Assim, o estudo reforça a importância de promover ações focadas na preservação da saúde mental dos estudantes universitários, uma vez que sintomas de depressão, ansiedade e estresse afetam a qualidade de vida e comprometem o rendimento pleno do discente. No âmbito da contabilidade, o desafio é ainda maior, uma vez que o profissional contábil enfrenta grandes transformações em sua área de atuação, o que pode gerar uma sobrecarga mental e potencializar ainda mais o desgaste psicológico desse profissional e dos estudantes dessa área.

Consideram-se como limitações da pesquisa o fato de ter sido aplicada em uma única instituição de ensino, o que restringe a amostra e impossibilita generalizações para outros contextos. Contudo, esta pesquisa pode ser utilizada como instrumento de comparação com outros estudos com objetivos semelhantes. Diante disso, considerando a relevância do tema, sugere-se, para pesquisas futuras, a ampliação da amostra em diferentes instituições de ensino superior. Recomenda-se também que esse estudo seja realizado em outros cursos para que sejam comparadas as realidades vividas por estudantes de diferentes áreas do conhecimento. Além disso, pesquisas qualitativas poderiam contribuir para ampliar e aprofundar as discussões sobre a afetividade negativa desenvolvida, ou amplificada, no contexto da pandemia e quais outros

prejuízos ela pode trazer aos estudantes. Ainda, estudos com docentes contribuiriam para o campo de pesquisa, possibilitando a compreensão e o debate sobre as consequências da pandemia entre esses profissionais, que, além de lidarem com seus próprios desafios, precisam, muitas vezes, auxiliar os estudantes nesse processo.

REFERÊNCIAS

- Alves, S. A., Sinval, J., Lucas Neto, L., Marôco, J., Ferreira, A. G., & Oliveira, P. (2022). Burnout and dropout intention in medical students: The protective role of academic engagement. *BMC Medical Education*, 22, 83. <https://doi.org/10.1186/s12909-021-03094-9>
- Araújo, L. S.; Coutinho, M. P. L.; Pereira, D. R. (2009). Depressão em crianças e adolescentes escolares: um estudo das representações sociais. *Anais do XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social*, Maceió, AL.
- Ariño, D. O., & Bardagi, M. P. (2018). Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 12(3), 44-52. <https://doi.org/10.24879/2018001200300544>
- Baggi, C. A. S., & Lopes, D. A. (2011). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 16(2), 355-374. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2011). Eventos estressores no contexto acadêmico: uma breve revisão da literatura brasileira. *Interação em Psicologia*, 15(1), 111-119. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v15i1.17085>
- Campbell, M. M. (2007). Motivational systems theory and the academic performance of college students. *Journal of College Teaching & Learning*, 4(7), 11-24. <https://doi.org/10.19030/tlc.v4i7.1561>
- Campos, J. A. D. B., Bonafé, F. S. S., Martins, B. G., Campos, L. A., & Maroco, J. (2020). Psychometric properties of DASS-21 and predictive model of negative affectivities in individuals with different pain conditions. *Global Journal of Medical Research*, 20(3), 8-21.
- Carneiro, T. C. J., Silva, M. A., & Bizarria, F. P. A. (2014). Fatores que afetam a permanência dos discentes em cursos de graduação a distância: um estudo na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. *Gestão e Sociedade*, 8(20), 651-669. <https://doi.org/10.21171/ges.v8i20.1994>
- Cerchiari, E. A. N., Caetano, D., & Faccenda, O. (2005). Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, 10(3), 413-420. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2005000300010>
- Chi, D. L., Randall, C. L., & Hill, C. M. (2021). Dental trainees' mental health and intention to leave their programs during the COVID-19 pandemic. *The Journal of the American Dental Association*, 152(7), 526-534. <https://doi.org/10.1016/j.adaj.2021.02.012>

- Costa, O. S. D., & Gouveia, L. B. (2018). Modelos de retenção de estudantes: abordagens e perspectivas. *Revista Eletrônica de Administração*, 24(3), 155-182. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.226.85489>
- Cunha, J. V. A., Nascimento, E. M., & Durso, S. O. (2016). Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da região sudeste. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 9(2), 141-161. <https://doi.org/10.14392/ASAA.2016090202>
- Davis, L. E., Ajzen, I., Saunders, J., & Williams, T. (2002). The decision of African American students to complete high school: An application of the theory of planned behavior. *Journal of Educational Psychology*, 94(4), 810-819. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.94.4.810>
- Deng, S. Q., & Peng, H. J. (2020). Characteristics of and public health responses to the coronavirus disease 2019 outbreak in China. *Journal of Clinical Medicine*, 9(2), 575 -565, 2020. <https://doi.org/10.3390/jcm9020575>
- Dias, É., & Pinto, F. C. F. (2020). A educação e a COVID-19. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 28(108), 545-554. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001>
- Dewberry, C., & Jackson, D. J. (2018). An application of the theory of planned behavior to student retention. *Journal of Vocational Behavior*, 107, 100-110. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2018.03.005>
- Faisal, R. A., Jobe, M. C., Ahmed, O., & Sharker, T. (2021). Mental health status, anxiety, and depression levels of Bangladeshi university students during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 20, 1500-1515. <https://doi.org/10.1007/s11469-020-00458-y>
- Fichten, C. S. et al. (2016). Theory of planned behavior predicts graduation intentions of Canadian and Israeli postsecondary students with and without learning disabilities/attention deficit hyperactivity disorder. *International Journal of Higher Education*, 5(1), 208-219.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a. Ed.). São Paulo: Atlas.
- Gonzalez, R. A., Nascimento, J. G. D., & Leite, L. B. (2016). Evasão em cursos a distância: um estudo aplicado na Universidade Corporativa da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia. *Revista do Serviço Público*, 67(4), 627-648. <https://doi.org/10.21874/rsp.v67i4.1231>
- Guimarães, M. F. (2014). *Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada* (Dissertação de Mestrado). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, Brasil.
- Gusso, H. L. et al. (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, 41, e238957. <https://doi.org/10.1590/ES.238957>

- Ibrahim, A. K., Kelly, S. J., Adams, C. E., & Glazebrook, C. (2013). A systematic review of studies of depression prevalence in university students. *Journal of Psychiatric Research*, 47(3), 391-400. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2012.11.015>
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*, 37, e200067. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
- Macher, D., Paechter, M., Papousek, I., & Ruggeri, K. (2012). Statistics anxiety, trait anxiety, learning behavior, and academic performance. *European Journal of Psychology of Education*, 27(4), 483-498. <https://doi.org/10.1007/s10212-011-0090-5>
- Martins, B. G., Silva, W. R., Marôco, J., & Campos, J. A. (2021). Eating behavior of Brazilian college students: influences of lifestyle, negative affectivity, and personal characteristics. *Perceptual and Motor Skills*, 128(2), 781-799. <https://doi.org/10.1177/0031512520983082>
- Martins, B. G., Silva, W. R. D., Marôco, J., & Campos, J. A. D. B. (2019). Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68(1), 32-41. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000222>
- Matumoto, P. A., & Peres, T. C. (2018). As Influências do estresse no desempenho acadêmico de estudantes universitários. *Revista Científica Semana Acadêmica*, (126), 1-16.
- Ministério da Educação [MEC]. (1996). *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Brasília, DF.
- Mondardo, A. H., & Pedon, E. A. (2005). Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. *Revista de Ciências Humanas*, 6(6), 159-180.
- Monteiro, C. F. D. S., Freitas, J. F. D. M., & Ribeiro, A. A. P. (2007). Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 11(1), 66-72. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000100009>
- Nunes, R. C. (2021). Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(3), e1410313022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13022>
- Parviainen, M., Aunola, K., Torppa, M., Poikkeus, A. M., & Vasalampi, K. (2020). Symptoms of psychological ill-being and school dropout intentions among upper secondary education students: A person-centered approach. *Learning and Individual Differences*, 80, 101853. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2020.101853>
- Reis, C. F., Miranda, G. J., & Freitas, S. C. (2017). Ansiedade e desempenho acadêmico: Um estudo com alunos de Ciências Contábeis. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 10(3), 319-333. <https://doi.org/10.14392/ASAA.2017100305>
- Roland, N., Frenay, M., & Boudrenghien, G. (2018). Understanding academic persistence through the theory of planned behavior: Normative factors under investigation. *Journal of College*

- Student Retention: Research, Theory & Practice*, 20(2), 215-235. <https://doi.org/10.1177/1521025116656632>
- Roso-Bas, F., Jiménez, A. P., & García-Buades, E. (2016). Emotional variables, dropout and academic performance in Spanish nursing students. *Nurse Education Today*, 37, 53-58. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2015.11.021>
- Rudenshtine, S., McNeal, K., Schulder, T., Ettman, C. K., Hernandez, M., Gvozdieva, K., & Galea, S. (2021). Depression and anxiety during the COVID-19 pandemic in an urban, low-income public university sample. *Journal of Traumatic Stress*, 34(1), 12-22. <https://doi.org/10.1002/jts.22600>
- Rump, M., Esdar, W., & Wild, E. (2017). Individual differences in the effects of academic motivation on higher education students' intention to drop out. *European Journal of Higher Education*, 7(4), 341-355. <https://doi.org/10.1080/21568235.2017.1357481>
- Santos, E. A., Campos, G. H. F., Sallaberry, J. D., & Santos, L. M. R. (2021). Experiências com o ensino remoto e os efeitos no interesse e na satisfação dos estudantes de Ciências Contábeis durante a pandemia da SARS-CoV-2. *Revista Gestão Organizacional*, 14(1), 356-377. <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i1.5712>
- Schmitt, D. C., Bugalho, D. K., & Kruger, S. D. (2021). Percepções docentes e às estratégias de ensino-aprendizagem durante o isolamento social motivado pelo COVID-19. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 20, e3133. <https://doi.org/10.16930/2237-766220213133>
- Shields, N. (2001). Stress, active coping, and academic performance among persisting and nonpersisting college students. *Journal of Applied Biobehavioral Research*, 6(2), 65-81. <https://doi.org/10.1111/j.1751-9861.2001.tb00107.x>
- Silva Junior, A., Silva, V. C., & Martins-Silva, P. O. (2022). Impactos econômico-financeiros da pandemia de COVID-19 no setor de educação superior na B3. *Contabilidade Vista & Revista*, 33(1), 144-169. <https://doi.org/10.22561/cvr.v33i1.6642>
- Silva Filho, R. L. L., Motejunas, P. R., Hipólito, O., & Lobo, M. B. D. C. M. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, 37(132), 641-659. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>
- Silva, I. J. A., Miranda, G. J., Leal, E. A., & Pereira, J. M. (2019). Estratégias das coordenações dos cursos de ciências contábeis para combater a evasão. *Revista Universo Contábil*, 14(2), 61-81. <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.2018211>
- Silva, T. D., Pereira, J. M., & Miranda, G. J. (2018). O estresse em graduandos de Ciências Contábeis e Administração. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 11(2), 330-350. <https://doi.org/10.14392/ASAA.2018110208>
- Sousa, A. B., & Cruz, J. P. (2008). Narrativa protótipo da depressão. *Mudanças -Psicologia da Saúde*, 16(1), 71-80. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v16n1p71-80>

- Swani, K., Wamwara, W., Goodrich, K., Schiller, S., & Dinsmore, J. (2022). Understanding business student retention during COVID-19: roles of service quality, college brand, and academic satisfaction, and stress. *Services Marketing Quarterly*, 43(3), 329-352. <https://doi.org/10.1080/15332969.2021.1993559>
- Turhan, D. et al. (2022). University students' profiles of burnout symptoms amid the COVID-19 pandemic in Germany and their relation to concurrent study behavior and experiences. *International Journal of Educational Research*, 116, 102081. <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2022.102081>
- Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, 155, 104-109. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>
- Wang, C. et al. (2021). Anxiety, depression, and stress prevalence among college students during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *Journal of American College Health*, 1-8. <https://doi.org/10.1080/07448481.2021.1960849>
- Watson, D., & Clark, L. A. (1984). Negative affectivity: The disposition to experience aversive emotional states. *Psychological Bulletin*, 96(3), 465-490. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.96.3.465>